

Em greve, servidores do INSS e MTP denunciam desmonte em audiência pública na Câmara

Servidores do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) e do INSS, em greve em diversos estados, puderam acompanhar nessa terça-feira, 17, uma audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados onde foram debatidas questões estruturais e o desmonte desses órgãos essenciais para a população brasileira. Na audiência, solicitada pelo deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), nenhum representante do governo Bolsonaro que foi convidado compareceu; fato criticado e lamentado não só pelos servidores presentes, mas também pelos parlamentares.

No País cresce o número de brasileiros que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme levantamento da Globonews com base em informações da ANS e IBGE. Enquanto isso também, aumenta a ofensiva contra o trabalho escravo, uma realidade perversa que ainda afeta muitos cidadãos. Esses fatos mostram que o desmonte do setor público deve ser fortemente combatido, pois ameaça com cada vez mais força direitos essenciais que precisam ser garantidos pelo Estado.

Política de desmonte está em todo setor público

As pautas de reivindicação dos servidores do INSS e MTP, exceto por algumas especificidades, são praticamente as mesmas. Entre os principais pontos, as categorias reivindicam a abertura imediata de negociações com governo, a reestruturação do órgão, a realização de concurso público, melhores condi-



ções de trabalho, bem como a recomposição salarial emergencial de 19,99% dos salários.

Na audiência, o diretor da Condsef/Fenadsef e da Executiva da CUT, Pedro Armengol de Souza, ressaltou que a política de desmonte do setor público praticada pelo governo Bolsonaro está em todas as áreas. Armengol, que é servidor do MTP, registrou que durante a pandemia constatou inúmeras situações em que servidores tiveram que investir de suas próprias remunerações para ter as mínimas condições de trabalho durante a pandemia. Para ele, a famigerada reforma Administrativa (PEC 32/20), mais que um instrumento jurídico é uma concepção de Estado desse governo.

Entre as ações de desmonte, cita Armengol, estão a extinção de órgãos, precarização de salários, a não recomposição da força de trabalho com concursos públicos, precarização das condições e relações do trabalho, além da falta de oportunidade de se estabelecer um diálogo

permanente para discutir todas essas situações.

A pauta dos servidores públicos não é meramente corporativa, destaca o dirigente, ela reflete a preocupação dos trabalhadores e trabalhadoras do setor com as condições mínimas necessárias para atender as demandas da população e, portanto, assegurar direitos essenciais dos brasileiros.

Só a luta garante

Nessa quinta-feira, dia 19, tem mais um Dia Nacional de Lutas dos servidores federais em todo o Brasil. A categoria segue buscando a abertura efetiva de negociações com governo Bolsonaro por uma reposição salarial justa para o conjunto do funcionalismo. No sábado, 21, a Condsef/Fenadsef, que representa a maioria dos servidores do Executivo, realiza uma Plenária Nacional onde a ampliação da pressão e mobilização dos federais estará em pauta.

Fonte: Condsef



Casos de covid-19 voltam a acelerar no Brasil: em 30 dias, média móvel subiu 33%

Na última terça-feira (17), o Brasil registrou 229 mortes e 26.386 casos de covid-19 nas últimas 24 horas, de acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). É o maior número de casos desde 20 de abril. A média móvel de casos calculada em sete dias ficou em 19.128, e também vem subindo gradualmente no último mês. Na comparação com 17 de abril, a média de casos oficialmente registrados aumentou 33%.

A média móvel de óbitos ficou em 118, alta de 27% em relação há 14 dias. O Acre não atualizou os dados, por problemas nos sistemas de informação. Ao todo, desde o início da pandemia, o Brasil tem 665.216 óbitos e cerca de 30,7 milhões de casos de covid-19 confirmados oficialmente.

Além disso, a taxa de transmissão da covid-19 no país atualmente está em 1,22. Significa que cada 100 pessoas infectadas transmitem a doença para outras 122. Conforme estimativa da plataforma Info Tracker (USP/Unesp), essa taxa deve chegar a 1,39 na próxima segunda-feira (23), o que indica que a transmissão está acelerando.

Com a chegada das baixas temperaturas, o risco de transmissão aumenta, na medida em que as pessoas tendem a reduzir a circulação de ar nos ambientes. Assim, para evitar um novo surto da doença, o ideal é evitar espaços fechados com aglomeração, ou usar máscaras nesses locais.

Outra recomendação fundamental dos especialistas é atualizar a vacinação. Até o momento, somente 55,58% da população com 18 anos de idade ou mais já tomou a dose de reforço. Após o surgimento da variante ômicron, assim como as suas subvariantes, a terceira dose é essencial para prevenir os casos graves da doença. Além disso, a imunidade conferida pelas vacinas vão declinando ao longo.

Alerta

Da mesma forma, o médico Marcio Bittencourt, do Hospital Universitário (HU) da USP, alertou que hoje o número de novas internações diárias pela covid-19 em São Paulo ficou acima de 200. O estado não registrava tal marca desde o dia 24 de março. “O mesmo impacto começa a ser visível no aumento de mortes”, alertou pelo Twitter.

Fonte: CUT

Trabalhadores mobilizados contra a venda das Eletrobras

O governo Bolsonaro continua fazendo pressão para que o TCU autorize a venda da Eletrobras com um valor abaixo do mercado mesmo a estatal tendo lucro constante. Somente no primeiro trimestre desse ano, a Eletrobras registrou um lucro de R\$ 2,7 bilhões e o governo mesmo assim insiste em vendê-la e em um negócio que segundo o ministro do TCU, Vital do Rego, trará prejuízos de R\$ 67 bilhões aos cofres públicos. Já para os dirigentes da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) os prejuízos são ainda maiores chegando aos R\$ 400 bi.

A venda está travada desde abril quando o ministro do TCU, Vital do Rego pediu esclarecimentos ao governo sobre a transação e hoje, quarta-feira, o processo deve voltar a ser analisado no Plenário do TCU.

Para chamar a atenção da

população que essa medida trará ainda mais aumento nas contas de luz dos usuários e tentar barrar mais esse crime de lesa pátria, os sindicatos dos eletricitários filiados a FNU em conjunto com outras entidades realizarão Ato em frente ao TCU em Brasília a partir das 13:00 horas.

Já o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e o Salve Energia, começarão a mobilização nas redes sociais às 9:00 horas com um “tuitaço” usando a **hashtag #18MEletrobrasPública**.

A tentativa de venda dessa forma açodada mostra a falta de compromisso do governo Bolsonaro com a população brasileira, principalmente os mais pobres. A venda da estatal trará forte impacto na vida dos trabalhadores que já sofrem com a alta de preços pressionados por uma inflação que já ultrapassou os dois dígitos.

Fonte: Opinando / Ricardo Milan